

Doença autoimune, a neuromielite óptica ataca o nervo óptico e a medula e pode causar desde cegueira até paralisia

POR AILIM CABRAL

Ao falar sobre doenças raras, muitas vezes se questiona o porquê de dar atenção a um tema que não afeta tantos pacientes. No entanto, a informação é uma das maiores aliadas do diagnóstico precoce, que, muitas vezes, é o que separa uma pessoa de sequelas irreversíveis.

É esse é o caso da neuromielite óptica (NMO), também conhecida como doença ou síndrome de Devic. A condição autoimune, quando não identificada ou tratada corretamente, pode resultar em perda completa da visão ou paralisia dos membros.

A dificuldade do diagnóstico e a semelhança da doença com outras condições autoimunes, a exemplo da esclerose múltipla, atrapalham o cálculo da estimativa de pacientes atingidos. Mas acredita-se que, atualmente, de 3.500 a 7.000 pessoas convivam com a condição no Brasil. Mas afinal, o que é a neuromielite óptica e como podemos reconhecer os seus sinais?

Rara e q

A DOENÇA

- A Neuromielite óptica (NMO) é uma doença autoimune e neuroinflamatória. Além de rara, é grave, como alerta o coordenador científico de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia e professor de neurologia na Universidade de Brasília (UnB), Felipe von Glehn.
- Na NMO, o organismo começa a atacar uma proteína chamada aquaporina-4 ou AQP-4, muito concentrada no cérebro, no nervo óptico e na medula. “Ninguém sabe ainda por que, mas o corpo cria anticorpos para destruir essa proteína”, acrescenta Felipe.
- Os anticorpos anti-aquaporina-4 se ligam às proteínas e promovem uma inflamação nos tecidos atingidos, que deixam de funcionar plenamente.
- Quando o sistema imune atinge o nervo óptico, ocorre a diminuição na capacidade de enxergar ou, dependendo da gravidade do ataque, pode ocorrer a cegueira súbita em um ou nos dois olhos.
- Quando a crise ataca a medula, pode resultar em fraqueza nos membros, dores ou até na paralisia imediata. A dificuldade para urinar, defecar e a perda do controle também pode acontecer a depender da região da medula que foi afetada. As crises podem ser locais ou gerais.
- “A progressão e a gravidade variam muito entre os pacientes, e os ataques e a gravidade da doença são imprevisíveis”, explica o neurologista Thiago de Faria Junqueira.
- O médico acrescenta que, em três anos, 69% dos indivíduos têm grave perda de visão em pelo menos um dos olhos. No prazo de seis anos, cerca de 18% dos pacientes perdem a visão nos dois olhos e 34% podem apresentar uma deficiência motora permanente.

